

Registros da experiência do estágio curricular supervisionado II na Educação Infantil ¹

Laura Camila Souza Costa², Misya Dartleen Teles Gomes da Silva³

Dra. Gabriela Maria Dutra de Carvalho⁴

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – CESFI – Bolsista LABEDUSEX

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia – CESFI – Bolsista LABEDUSEX

⁴ Orientadora, Departamento de Pedagogia – CEAD

Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelas estagiárias durante a realização do Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia, realizado na instituição de Educação Infantil denominada que aconteceu de forma remota devido à pandemia causada pela COVID 19. O estágio tem como objetivo nos levar mais próximo à realidade pedagógica e levar a teoria para prática. É o momento de desenvolver novas habilidades e se reconhecer enquanto profissional da educação. A aplicação do projeto de intervenção docente no campo de estágio da Educação Infantil se deu a partir da mediação pedagógica com a docência compartilhada de forma não presencial, devido à exigência de isolamento social. Buscou-se auxiliar os/as profissionais da Educação Infantil na mediação das atividades pedagógicas por meio de ferramentas proporcionadas pelas tecnologias digitais, diante da impossibilidade da presencialidade no campo do estágio, conforme o contexto pandêmico atual. Nesse ínterim, deparamo-nos com a problemática de planejar sem entrar em sala de aula, cientes de que não haveria nenhuma interação com as crianças, não as conheceríamos pessoalmente, tampouco teríamos conhecimento de suas dificuldades, percepções e peculiaridades. Sabe-se que é participando do dia-a-dia escolar, das relações com outros educadores e profissionais educacionais e na troca de informações que o estagiário vai se constituindo docente. Segundo Flores (2020, p.3) 17

A transição de aluno a professor encontra-se marcada pelo reconhecimento crescente de um novo papel institucional e pela interação complexa entre perspectivas, crenças e práticas distintas e, por vezes, conflituais, com implicações ao nível (trans)formação da identidade profissional (FLORES, 2010, p. 3)

O ponto de partida na construção do Projeto de Intervenção Docente (Sequência Didática) para a Educação Infantil ocorreu de acordo com os interesses e necessidades da turma, tendo AS crianças como protagonistas desta história e que nortearam o caminho a ser seguido, dando significado à aprendizagem.Tais sequências proporcionaram aos estudantes vivenciarem diversas situações por meio de metodologias ativas de forma interativa e socializadora, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Em vista disso, a escolha do tema surgiu do contexto da turma. Para isso foi feita a integração de conhecimentos de diversas áreas, possibilitando o trabalho com a construção de conceitos e noções das disciplinas de artes, ciências e matemática. Tendo como base de apoio os pressupostos teóricos e metodológicos que subsidiaram as práticas pedagógicas nos campos de experiências infantis, como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, além de bibliografias relevantes ao tema. Ainda, consultas em sites diversos, enriqueceram o presente trabalho.

A fim de contemplar todas as buscou-se implementar a prática contação de histórias da literatura contemporânea , envolvendo também a música, brincadeiras e exposição de pinturas. Assim explorou-se as linguagens artística e corporal, noção de estímulos sensoriais, da capacidade lógica. A expressões faciais, gestos e interações entre os pares, desenvolvimento afetivo, trabalhou-se uma sequência Ambiente, pautando visão de si (alimentação), de espécies) e sustentabilidade



Dessa forma, pretendeu-se atender o Art. 9º da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

ter

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;(s/p)

Dessa forma, foi primordial o desenvolvimento do potencial inovador, criativo, crítico e reflexivo na adoção de tecnologias e metodologias alternativas de forma a contribuir significativamente para a formação pessoal e profissional das estagiárias , bem como aos demais profissionais envolvidos neste projeto.

Sem poder aplicar a sequência didática de forma presencial, a intervenção foi de forma virtual por meio de vídeos autorais gravados e os retornos por meio de registros de fotos, vídeos e mensagens via aplicativo WhatsApp, sendo possível acompanhar a turma somente dessa forma. O maior desafio foi saber como a turma se comportou perante as atividades planejadas. Ainda, com um parecer prévio da turma, em uma conversa com a professora regente, não houve tempo hábil de saber a dificuldade de cada um e de poder colocar em prática um planejamento adequado visando à experiência pessoal de cada criança, visto que é importante sempre explorar seus conhecimentos prévios. A avaliação foi feita por meio de informações e registros fotográficos que a professora regente da turma fez, para que assim pudéssemos acompanhar o progresso das crianças com as atividades propostas, observando se alcançaram os objetivos almejados. Foi desafiador não poder vivenciar a realidade escolar, não saber o andamento da turma perante as atividades planejadas, suas dúvidas e inquietações, momentos de extrema importância em um estágio. Foi preciso passar por mudanças, nos adaptarmos e nos reinventarmos para desenvolver a proposta pedagógica.

Todavia, mesmo que de forma atípica, podemos ressaltar que a experiência foi bastante válida no sentido de crescemos e aprendermos com as dificuldades e particularidades do contexto atual, no qual educadores e educandos tiveram que se reinventar e que exclusão digital ficou latente.

Palavras-chave: Estágio. Desafio. Pandemia

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

Figura 1.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Revista educação, vol. 33, núm. 3, set-dez, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8074>. Acesso: 09/07/2021.